

# 24 FH rechaça pressões do Congresso

Fotos de Ailton de Freitas

DENISE ROTHENBURG e MARIA LIMA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso considerou o adiamento da votação que confirmaria o nome de Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central uma “pressão indevida” dos congressistas contra o Governo e avisou a seus interlocutores: não trabalhará com este tipo de comportamento. O presidente disse que é um homem de diálogo, que não pressiona, mas também não aceita pressões. Rechaçando qualquer tipo de barganha, ele mandou um aviso àqueles que querem votar primeiro a anistia do senador Humberto Lucena: o Brasil está esperando a aprovação do nome de Pêrsio Arida.

Já na noite de quarta-feira, Fernando Henrique determinou ao vice-presidente, Marco Maciel, que mobilizasse as bancadas para a votação de ontem. Principal articulador político do Governo nessa primeira fase, Maciel não conseguiu cumprir sua missão: faltaram dois votos para o quorum de 41 senadores. Com o mapa de votação sobre sua mesa, Maciel deu uma série de telefonemas para os senadores. Um de seus principais argumentos acompanhou a linha de raciocínio de Fernando Henrique: o Brasil é maior do que os problemas internos da Câmara e do Senado. Apesar de o Banco Central ser uma instituição que funciona automaticamente, é crucial para a estabilidade econômica que o Senado aprove logo a indicação de Arida, dando mais tranquilidade ao mercado financeiro. Ontem, o Governo deu mostras mais uma vez de que não pretende ceder às pressões e nomeou os presidentes dos bancos federais: Paulo César Ximenez para o Banco do Brasil, Sérgio Cutolo para a CEF e Byron Queiroz para o BNB.

Além da votação do nome de Arida para presidir o Banco Central, o presidente quer tentar aprovar, ainda este mês, o projeto-de-lei que estabelece a concessão de serviços públicos a empresas privadas. Mais uma vez, seu interlocutor foi o vice-presidente, que telefonou para o senador José Fogaca (PMDB-RS), relator do texto, para pedir a apresentação do parecer ao plenário, o que deve ocorrer na próxima semana. Com a lei das concessões, o Governo poderá repassar a empresas privadas a construção de hidroelétricas, serviços de transportes e estradas federais, fazendo economia de recursos para aplicar na área social, considerado no discurso de posse o principal ponto de atuação de Fernando Henrique.



CORPO A CORPO



Pedro Simon (à esquerda) conversa com senadores sobre a falta de quorum

Na página 18, a nomeação dos presidentes dos bancos federais.